

Associação Portuguesa de Sociologia
Secção Temática Experiências e Perfis Profissionais
Candidatura 2014 - 18

Ponto 1: Associativismo e Representação

A APS, desde a sua origem, teve uma orientação de fundo que a levou a constituir-se não apenas como associação científica, mas também profissional.

Porém, nos últimos anos, a representação dos profissionais “não-académicos” tem sido decrescente, tornando-se quase residual, como aliás a participação nos Congressos têm evidenciado, sendo maior, no início, a proporção de sociólogos que não trabalhavam na academia;

Muitas coisas mudaram na sociedade portuguesa desde os primeiros anos da APS e o mesmo se passou com a sociologia. Duas das mais importantes mudanças a registar são (i) o enorme crescimento do número de cursos e de licenciados e mestres que todos os anos entram no mercado de trabalho, sendo hoje mais de 10 mil o número de sociólogos que trabalham em Portugal; e (ii) a maior notoriedade pública da sociologia, não apenas devido a este crescimento, mas também à presença regular de sociólogos no espaço público, tornando mais familiar, embora não menos desconhecida, a profissão e a ciência;

A acentuada sub-representação de sociólogos “não-académicos” na APS torna crucial o desenvolvimento de ações que promovam a adesão desses colegas à APS, a valorização do seu papel e o reconhecimento da pertença a um grupo profissional com um perfil marcado pela diversidade de papéis desempenhados e de quadros de inserção profissional, compreensivamente representado pela APS;

A promoção da APS junto dos sociólogos como a sua associação científica e profissional deverá, de resto, ser promovida junto dos alunos de sociologia, visando promover o passo de adesão uma consequência “natural” da conclusão de um curso de sociologia.

Neste sentido e neste ponto fazem-se as seguintes sugestões:

– Lançamento de um campanha de (re)filiação de sociólogos na APS, estimulando o associativismo profissional;

- Realização regular de debates temáticos (anuais ou bi-anuais) centrados em experiências profissionais e/ou encontros pluridisciplinares para fomentar redes de contacto, troca de experiências e ferramentas de trabalho comuns e distintivas;
- Promover ações de divulgação da profissão e dos leques diversos de perfis profissionais que ela compreende junto dos alunos, com vista a levá-los a compreender o leque de opções profissionais possíveis que se abre com a formação recebida;
- Estimular a criação de ligações mais estáveis entre a APS e os diversos cursos de Sociologia existentes no país, seja através da organização de eventos ou através da presença em alturas de relevo. Essas ligações devem também ser utilizadas para localizar licenciados e mestres em sociologia não filiados na APS.
- Preparar uma edição da revista Sociologia Online cujo tema incida nas Experiências Profissionais e na qual a secção temática estará envolvida de forma mais ativa, para que os sociólogos “não-acadêmicos” tenham maior facilidade de acesso e compreendam que a sua voz e presença importa para a APS.

Ponto 2: Ensino da Sociologia

A disciplina de Sociologia no Ensino Secundário continua a ser ministrada por docentes com formações variadas, apesar das tentativas empreendidas pela APS, para que os seus docentes sejam, obrigatoriamente, sociólogos ou, pelo menos, para que os sociólogos se apresentem em igualdade de circunstâncias com pessoas com formação diversas nos concursos de recrutamento.

No limite, deverão ser conjugados esforços para que os sociólogos sejam tratados em paridade de condições com os outros profissionais para a lecionação de outras disciplinas, no ensino secundário, de modo a que o profissional de sociologia fique com semelhantes oportunidades no mercado do ensino.

Ponto 3: Condições de Trabalho e Acesso à Profissão

Perante as situações precárias em que se encontram alguns profissionais com formação em sociologia, nomeadamente o caso dos bolseiros, entre outros, devem ser incentivados mecanismos em que os órgãos APS sejam mais ativos na defesa dos seus interesses;

Sobre o assunto de formas de comunicação e para alterar o isolamento a que os sociólogos têm estado sujeitos, adiantamos algumas propostas:

- Criação de um dispositivo *online* (tipo fórum) que possibilitasse a comunicação contínua entre sociólogos com todo o tipo de perfis e inserções profissionais, com o objetivo principal de quebrar a sensação de isolamento em que muitos sociólogos atualmente se encontram e combater a ideia de que o exercício da profissão, fora da academia, diminui aos profissionais a condição de sociólogos;

- Divulgação da Secção Temática através de redes de contacto de sociólogos inseridos em diferentes organizações, começando com os já filiados na APS;

- Promover, junto de todos os cursos, a organização de estágios de pós-graduação, facilitadores da transição dos mais jovens para o mercado de trabalho e, simultaneamente, envolvendo sociólogos inseridos profissionalmente há mais tempo, através da orientação desses estágios;

Ponto 4: Organização da Secção Temática

Depois do incentivo à criação da Secção Temática, junto da Direção da APS, é intenção desta equipa encetar esforços para continuar o trabalho regular de organização desta ST, através de reuniões regulares ou outras formas de contacto com os seus membros, para ouvir e envolver todos os inscritos e as suas propostas de ação, tentando cumprir assim as propostas elencadas e preparar o próximo Congresso da APS, para o qual se estabelece como meta a organização de, pelo menos, duas sessões com comunicações de sociólogos que exerçam a profissão fora do Ensino Superior, sobre as suas respetivas experiências profissionais e em articulação com a respetiva Comissão Organizadora.

Candidatos:

Luis Capucha, sócio nº 122, ISCTE/IUL, luis.capucha@iscte.pt

Teresa Evaristo, sócia nº 716, DGEEC, teresa.evaristo@dgeec.mec.pt

Humberto Nelson Ferrão, sócio nº 1073, CMS, tsbnel@gmail.com